

Mensagem do Presidente do Banco Interamericano de Desenvolvimento

A visão de América Latina como celeiro do mundo está ganhando espaço.

Esta é uma boa notícia para o crescimento econômico da região e para seus esforços para reduzir a pobreza e a fome. E é uma grande notícia para a segurança alimentar global.

A América Latina tem recursos naturais abundantes, inclusive um terço da água doce do mundo. Muitos de seus agricultores são experientes e têm faro para a inovação, e suas instituições e mercados estão se tornando mais fortes e mais resilientes.

O grande talento da região para a exportação já está sendo demonstrado na realidade, e vai das vastas fazendas de grãos do Brasil às indústrias de embalagem de carne da Argentina e do Uruguai, passando pelas pequenas plantações de café da América Central, pelos campos de aspargo do Peru e pelos campos de milho do México. Apesar disso tudo, a ALC está apenas começando a mostrar sua capacidade de produzir alimento para seus próprios povos e para o mundo inteiro.

Soja para a China. Arroz para a África. Café e carne para os Estados Unidos. Frutos e vegetais exclusivos para os supermercados do mundo todo. Os mercados são amplos e se expandem continuamente, mas o mesmo acontece com o potencial da América Latina para atendê-los.

Só que o desafio é muito mais amplo do que a simples produção de mais alimentos. Trata-se de resolver o maior problema da humanidade do século XXI — alimentar a população global em crescimento acelerado sem expandir os cultivos para áreas ambientalmente sensíveis, sem diminuir a capacidade produtiva da terra que já está sendo cultivada e sem comprometer a qualidade.

Trata-se também de inclusão, em particular da capacitação das operações agrícolas menores e familiares, junto com seu entorno rural, para que possam se beneficiar e prosperar com a economia agrícola revitalizada. Com o crescimento agrícola e a prosperidade surge uma chance de enfrentar a fome e a pobreza persistentes na região — uma oportunidade que a região não pode se dar ao luxo de desperdiçar.

No centro desses desafios está o investimento — investimento maior e mais inteligente dos governos, das organizações que apoiam o desenvolvimento agrícola e do setor privado.

Juntos, precisamos expandir de maneira considerável nossos compromissos com a pesquisa agrícola e focar a disponibilização de novas capacidades e novas tecnologias para os agricultores. Precisamos investir na melhoria da infraestrutura rural e na criação de um ambiente propício para uma agricultura mais rentável que não deixe de ser ambientalmente sustentável. Esses investimentos devem ser apoiados por novas políticas comerciais que aumentem a produtividade dos agricultores para atender à demanda local e global.

Podemos fazer isso. Juntos, podemos alimentar a nossa região enquanto contribuimos para o seu crescimento e satisfazemos a crescente demanda do mundo por alimento.



Luis Alberto Moreno